



Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo
Filhas de Jó Internacional
Instituído e Instalado em 09/09/2012



Projeto: Tolerância Religiosa

Desde os tempos primórdios o ser humano vive em constante guerra em nome de sua crença religiosa. O catolicismo perdurou por toda a idade média e exercia forte influência na forma de governar um país. Do lado ocidental do mundo, destacou-se a guerra entre católicos e protestantes que, durante séculos, foi responsável por batalhas travadas entre países.

Assim, perdurou ao longo da nossa evolução. Com o passar do tempo, a influência religiosa no poder do Estado caiu e vários países passaram a separar a religião da política. Todavia, até hoje ainda existem países onde religião e governo são vinculados.

No Brasil, em 1824, embora a religião Católica fosse oficial, passou-se a aceitar outras religiões, porém, autorizando seus cultos de forma doméstica, ou seja, em residências, não se permitindo a criação de templos religiosos.

Mas foi a partir de 1889, após a proclamação da República, que Ruy Barbosa redigiu um decreto separando, definitivamente, a Igreja Católica Romana Brasileira do Estado, preconizando a liberdade de cultos e proibindo a interferência do Estado nas organizações religiosas, o qual passou a ser, definitivamente, um Estado Laico, que significa leigo, ou seja, sem religião.

Atualmente, nossa Constituição de 1988 estabelece que a liberdade de crença religiosa constitui uma garantia fundamental de todos os cidadãos, determinando, inclusive, que todos os entes federados estão proibidos de intervirem nas organizações religiosas.

Por esta razão hoje em dia vemos tantos templos religiosos. São muitas igrejas católicas, universais, ortodoxas. Além de centros espíritas, de umbanda e candomblé, religiões que mais se destacam no nordeste do país.

“O censo demográfico realizado em 2010, pelo IBGE, apontou a seguinte composição religiosa no Brasil: 64,6% dos brasileiros (cerca de 123 milhões) declaram-se católicos; 22,2% (cerca de 42,3 milhões) declaram-se protestantes (evangélicos tradicionais, pentecostais e neopentecostais); 8,0% (cerca de 15,3 milhões) declaram-se irreligiosos: ateus, agnósticos, ou deístas; 2,0% (cerca de 3,8 milhões) declaram-se espíritas; 0,7% (1,4 milhão) declaram-se as testemunhas de Jeová; 0,3% (588 mil) declaram-se seguidores do animismo afro-brasileiro como o Candomblé, o Tambor-de-mina, além da Umbanda; 1,6% (3,1 milhões) declaram-se seguidores de outras religiões, tais como: os budistas (243 mil), os judeus (107 mil), os messiânicos (103 mil), os esotéricos (74 mil), os espiritualistas (62 mil), os islâmicos (35 mil) e os hoasqueiros (35 mil). Há ainda registros de pessoas que declaram-se baha'ís

e wiccanos, porém nunca foi revelado um número exato dos seguidores de tais religiões no país.” (*Wikipedia, Religiões do Brasil*)

Vamos entender o que significa religião: religião vem do latim “religare”, que significa religação, que se refere à ligação entre homem e Deus. Grosso modo, podemos dizer que é um caminho, uma forma de se conectar com Deus.

Pois bem, por muitos séculos o ser humano se viu obrigado a seguir apenas um caminho de conexão com essa força maior (Deus), e aqueles que não seguiam o que era imposto, pagaram com suas próprias vidas.

Atualmente, como nosso Estado é laico, ele já não pune mais as pessoas por suas crenças religiosas, mas, infelizmente, o que vemos são elas mesmas brigando entre si por esse motivo.

E por que isso acontece? Por causa do radicalismo religioso, preconceito e falta de respeito que são os três pilares da intolerância religiosa.

Por esta razão é que se propõe uma nova campanha. Campanha esta para conscientizar, acabar com a ignorância e conseqüentemente, com o preconceito, que só existe devido à falta de conhecimento.

Além disso, a partir do momento em que se sabe que todas as religiões são sagradas, todas têm o seu meio e propósito de serem como são, não cabem julgamentos daqueles que não “abrem a cabeça” para aceitar as diversidades.

Cada religião possui dogmas, formas de conduta que cada seguidor deve colocar em sua vida.

Deste modo, cabe a cada um descobrir o que lhe faz bem e o que lhe convém, sem julgar a escolha de outras pessoas, isso inclui todos aqueles que possuem uma religião, como aqueles que não seguem religião alguma, ou até mesmo, aqueles que não acreditam em Deus, os ateus.

A melhor forma de se combater o preconceito é a educação. Por isso, vamos levar conhecimento. Trazendo pesquisa neutra, de fonte segura, divulgando-a e desta forma, colaborando no combate à intolerância religiosa.

Escrito por: Mariana Velho (Honorável Rainha do BJSP – Gestão 2016/2017).

INTERNATIONAL[®]

Fontes:

- [Brasil: A Laicidade e a Liberdade Religiosa desde a Constituição da República Federativa de 1988](#)
- [Religiões no Brasil](#)